



Boletim Econômico

Março 2020
Especial COVID-19

O Boletim Econômico deste mês traz uma análise dos impactos econômicos no Estado do Paraná decorrentes da pandemia do novo coronavírus. O contágio da Covid-19 se estabilizou na China e em outras economias asiáticas, mas a doença se espalhou velozmente por todo o mundo. Neste sentido, está em curso uma série de revisões para baixo do PIB das maiores economias do planeta, pois os governos estão priorizando a saúde pública mesmo a um custo econômico elevado de curto prazo. As medidas implementadas de isolamento e/ou quarentena para impedir o avanço do vírus nos países mais afetados provocaram a interrupção das atividades normais das pessoas, desmobilizando muitos recursos. Tais medidas impactaram negativamente a produção, o consumo corrente e os investimentos. Portanto, a gravidade dos efeitos econômicos da Covid-19 se deve à sua capacidade de gerar, ao mesmo tempo, choques negativos na oferta e na demanda agregada mundial.

Para as estimativas de impacto da crise sobre o PIB, emprego e as finanças públicas estaduais, foram elaborados três possíveis cenários: otimista, base e pessimista. Independente do cenário analisado, calcula-se que haverá queda real do PIB paranaense, que varia nos cenários entre -0,1% e -6,1%. Em relação à ocupação no Estado, a estimativa é de aumento do desemprego, com 118 mil a 456 mil desligamentos. Observa-se que ao final de 2019, a desocupação no Estado era 7,3%, ou seja, 441 mil trabalhadores sem emprego. Por fim, a nova projeção de arrecadação de ICMS no ano é menor que a estimada na LOA, diferença entre R\$ 1,2 bilhão e R\$ 3,5 bilhões.

01 Atividade Econômica

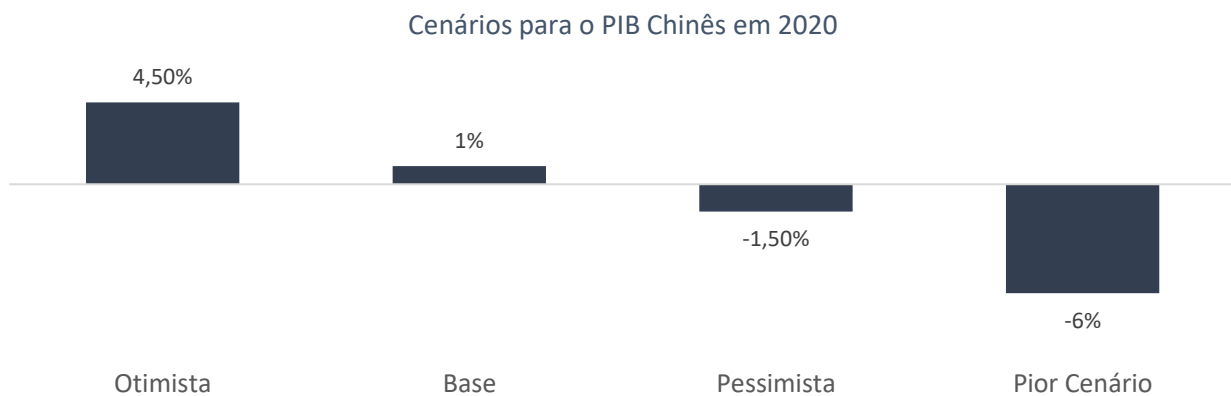
02 Trabalho

03 Finanças Públicas

01 Atividade Econômica

A atividade econômica no Estado do Paraná não está imune à epidemia e deverá sofrer no primeiro semestre de 2020. Alicerçada na agricultura e indústria, a economia paranaense será afetada diretamente pela crise econômica na China/EUA e o *shutdown* da economia brasileira no primeiro semestre. Observa-se que a economia do Paraná tem estreita relação com a China atualmente. Do total de US\$ 16,5 bilhões exportados pelo Paraná em 2019, US\$ 4,3 bilhões (quase 25%) foram transacionados com a China¹.

Assim, cabe destacar alguns pontos do impacto da Covid-19 na economia chinesa para evidenciar os principais canais pelos quais a epidemia pode afetar o Brasil e a economia paranaense.



Fonte: The Economist Intelligence Unit.

A queda dos principais indicadores econômicos na China já está sendo observada no primeiro bimestre:



Fonte: National Bureau of Statistics of China.

China concentrou em 2018 aproximadamente 18% do PIB mundial e é o destino de quase 30% de tudo que o Brasil exporta atualmente. Além disso, o país oriental produz mais de 20% de todos os bens intermediários

¹ Dados do Ministério da Economia.

manufaturados que são consumidos no mundo. A paralisação, ainda que parcial, da produção e exportação de tais bens reverbera nas cadeias globais de produção, ampliando os efeitos negativos da epidemia.

As previsões para o PIB no primeiro trimestre do ano indicam que a economia chinesa sofrerá um retrocesso histórico. No primeiro bimestre o desemprego passou de 5,2% para 6,2%, tomando como base a população urbana do país, isto se traduz em quase cinco milhões de pessoas perdendo seu emprego. Dada a forte correlação entre emprego e PIB, as estatísticas apontam que o resultado do produto poderá ser negativo pela primeira vez em quase meio século². As previsões para os três primeiros meses deste ano vão de -4,2%³ a -9%⁴, apontando para uma queda abrupta da atividade econômica da China.

A propagação do coronavírus para os Estados Unidos ampliou a fragilidade da demanda externa. Na maior economia global, as projeções para 2020 apontam para queda do PIB em 1,5% e ampliação do desemprego de 3,5% para 6,5%⁵.

No Brasil as estimativas⁶ apontam para variação negativa do PIB em 2020. A economia brasileira será profundamente afetada por essa conjuntura crítica decorrente do avanço da Covid-19 no país, o que é agravado pela nossa situação prévia de baixo dinamismo e incapacidade para recuperar os níveis de produção anteriores à recessão de 2015-16. Mesmo que este choque seja temporário, sendo revertido à medida em que a epidemia for controlada, há muita incerteza acerca da sua magnitude e duração. Medidas anticíclicas como afrouxamento da política monetária e expansão da política fiscal indicam uma piora significativa do déficit primário com aumento da relação dívida/PIB.

Em linha com as revisões para baixo de outros países afetados pela pandemia, o governo Federal já cortou sua projeção oficial de crescimento de 2,1% para 0,02%⁷. Várias instituições financeiras reviram também para baixo as previsões para o PIB, inclusive com possibilidade de retração, conforme abaixo:

Indicador	2018	2019	2020 (estimado)
PIB (%)	1,3	1,1	-0,7
Desemprego (%)	12,2	11,6	11,4
IPCA (%)	3,7	4,3	2,9
Taxa Selic (%)	6,5	4,5	3,25
Superávit Fiscal (% PIB)	-1,6	-0,9	-3,1

Fonte: Perspectivas Econômicas, Itaú (março 2020).

² A China não encolhia desde 1976.

³ Análise do Standard Chartered Bank.

⁴ Bancos Goldman Sachs e Nomura.

⁵ O JP Morgan prevê que a economia americana vai se contrair 4% no primeiro trimestre e incríveis 14% no próximo. A projeção de queda de 14% seria mais acentuada que no quarto trimestre de 2008 – o pior da Grande Recessão – quando a economia americana encolheu 8,4%.

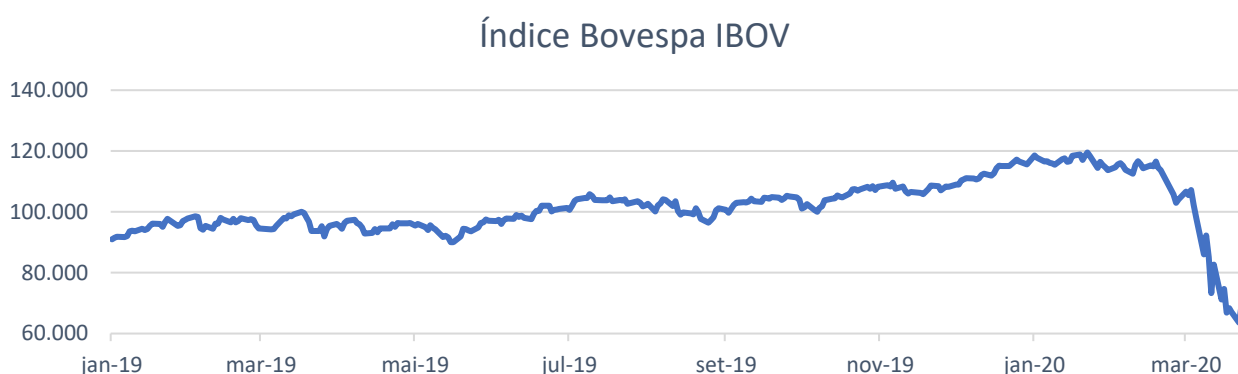
⁶ Itaú, JP Morgan, BofA, Goldman Sachs, BNP Paribas dentre outros. Segundo estimativas Warwick McKibbin & Roshen Fernando (The Global Macroeconomic Impacts of COVID-19: Seven Scenarios), a economia brasileira deverá perder, em 2020, dois pontos percentuais de crescimento, num cenário mais favorável, e até oito pontos percentuais num cenário mais desfavorável.

⁷ Informação do dia 20 de março de 2020.

A estabilidade da taxa de desemprego, como mostrado na tabela acima, decorre da hipótese de um choque apenas temporário sobre a atividade econômica. Contudo existe muita incerteza, pois esta projeção supõe que as respostas de política econômica conseguirão êxito em mitigar os riscos estruturais para a economia e que a dimensão e extensão da epidemia se concentrarão apenas no primeiro semestre.

Diante da incerteza sobre a dimensão e extensão temporal da epidemia, o ideal é trabalhar com cenários. A FGV divulgou estudo⁸ com projeção do PIB do Brasil com três possíveis cenários: o pior deles é o encolhimento de 4,4%; o cenário base prevê queda de 2,5%; e o mais otimista aponta uma estagnação do PIB, próximo a 0%.

Outro canal de impacto da epidemia da Covid-19 na economia brasileira é pela bolsa de valores. Com o aumento da volatilidade e procura por ativos de menor risco, bolsas de valores de países emergentes, como o Brasil, acumulam perdas expressivas.



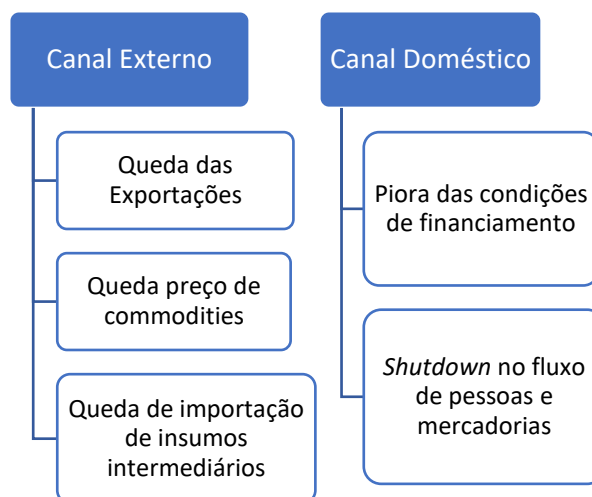
Fonte: InfoMoney.

Importante canal de financiamento das empresas, o IBOVESPA saiu de 120 mil pontos para 60 mil pontos, nível mais baixo desde janeiro de 2017. Dado que a poupança do setor público é negativa e o comportamento de “manada” abala a captação de poupança externa, os números indicam que o país terá extrema dificuldade em retomar o crescimento econômico por meio do Investimento⁹.

⁸ Centro de Macroeconomia Aplicada da Fundação Getúlio Vargas

⁹ A tendência de redução nos preços de ações desestimula o lançamento de novas ofertas, os IPOs (sigla em inglês para Initial Public Offering), que são um dos instrumentos usados pelas empresas para captação de recursos.

Em suma, o impacto do coronavírus na economia paranaense virá por dois canais: o canal externo e o canal doméstico. Com a pandemia, as economias americana, europeias e chinesa desligaram, ou estão num ritmo de desaceleração muito forte. Isso, por si só, já geraria um efeito muito forte no Paraná dado que China e EUA são os maiores parceiros comerciais do Estado. Além disso, o agravamento da epidemia no território nacional tem provocado *lockdown* nas maiores cidades brasileiras. Medidas de isolamento e/ou quarentena para impedir o avanço do vírus provocaram a interrupção das atividades normais das pessoas, desmobilizando recursos. Isso tem impactado negativamente a produção, o consumo corrente e os investimentos.



Apresentada a possibilidade dos canais de contágio para a economia paranaense, o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social – IPARDES estimou o impacto na atividade econômica no Estado em 2020 para três cenários diferentes:

Projeção do Impacto Socioeconômico para o Estado do Paraná dada a Crise do Coronavírus

Cenários	Var. Real do PIB	Arrecadação ICMS	Ocupações
Otimista	- 0,1%	- R\$1,260 bilhão	- 118 mil
Base	- 2,9%	- R\$ 2,054 bilhões	- 279 mil
Pessimista	- 6,1%	- R\$ 3,513 bilhões	- 456 mil

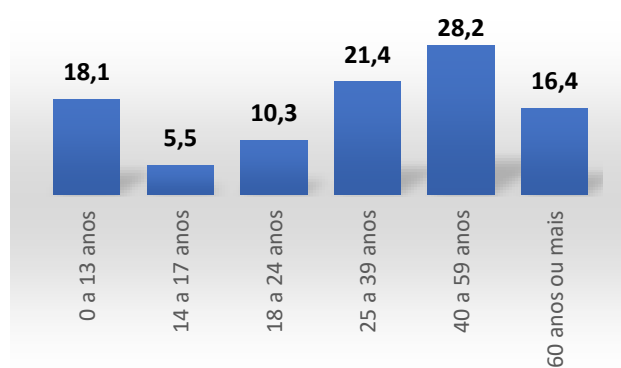
Nota: Referência na crise da greve dos caminhoneiros e com a imputação de resultados setoriais projetados na MIP-PR.

Fonte: IPARDES.

02 Trabalho

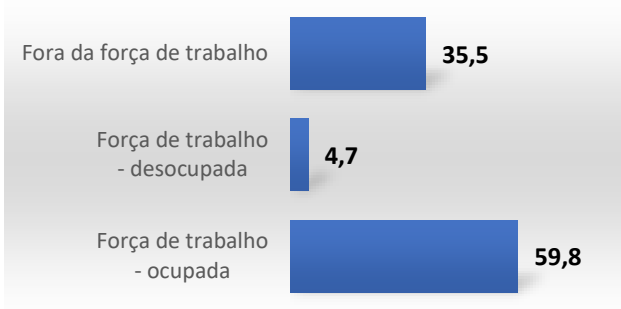
O mercado de trabalho no Estado do Paraná vinha apresentando sinais marginais de melhoras no final de 2019. Com a crise sanitária e socioeconômica decorrente da Covid-19, essa trajetória será revertida. Embora ainda não se saiba a extensão do impacto no mercado de trabalho devido à desaceleração da economia, tendo em vista as medidas de redução de circulação de pessoas para o controle do contágio, avalia-se que haverá perda relevante dos rendimentos daqueles contratados sem carteira assinada e, principalmente, por conta própria. Esses últimos, muitas vezes, têm remuneração diretamente proporcional ao faturamento ocorrido pelos seus serviços prestados, de modo que o impacto neste grupo será significativamente maior.

Segundo os dados da PNAD Contínua Trimestral (4º trimestre de 2019), a população no Estado do Paraná é de aproximadamente 11,45 milhões de pessoas. Distribuindo por faixa etária, 18% não faz parte da força de trabalho potencial (2 milhões de pessoas aproximadamente).



Fonte: PNAD Contínua Trimestral, IBGE.

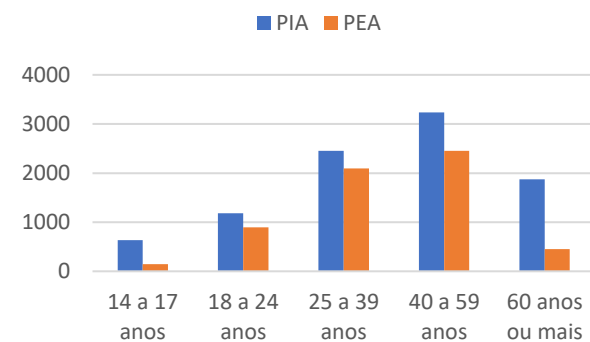
Analisando apenas as pessoas com 14 anos ou mais, população com idade ativa (PIA), nem todas fazem parte da força de trabalho. Segundo os dados do final de 2019, 3,7 milhões de pessoas com mais de 14 anos não trabalhavam ou não estavam buscando emprego, ou seja, fora da força de trabalho.



Fonte: PNAD Contínua Trimestral, IBGE.

Quanto às pessoas desocupadas, 441 mil pessoas não trabalhavam, mas estavam procurando emprego (taxa de desocupação de 7,3%).

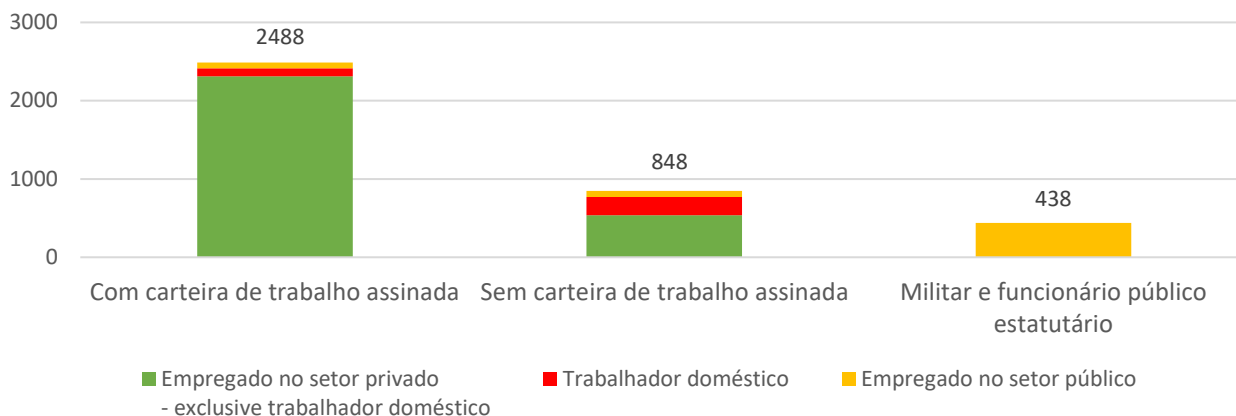
Por grupo etário, a população economicamente ativa (PEA) se concentra entre os 18 e 59 anos, o que é esperado.



Fonte: PNAD Contínua Trimestral, IBGE.

Esse recorte mostra que a força de trabalho no Estado do Paraná ao final de 2019 era 64% de sua população total. Analisando-a por posição na ocupação, temos que 67% da força de trabalho é composta por empregados (3,8 milhões de trabalhadores), 6% é empregador, 25% são conta própria (1,4 milhão de trabalhadores) e 2% é trabalhador familiar auxiliar.

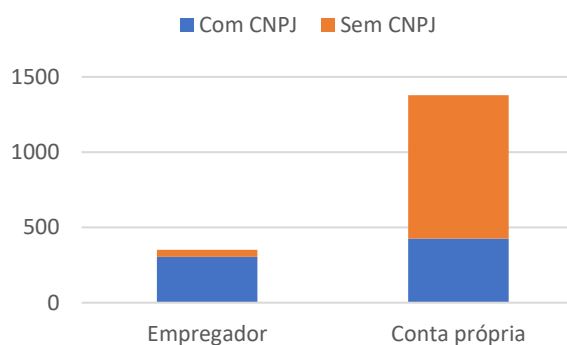
Sobre os trabalhadores empregados, 66% são empregados com carteira assinada e 12% servidores públicos efetivos. Os demais (22%, ou 848 mil trabalhadores) não possuem vínculo formal de trabalho. Neste momento de reclusão e isolamento social, esses 848 mil trabalhadores sem carteira assinada podem perder seus empregos.



Fonte: PNAD Contínua Trimestral, IBGE.

Tratando dos empreendedores (empregadores ou 'conta própria'), sua renda está diretamente relacionada à receita da operação, estando excluídos do seguro desemprego.

Este é o grupo com maior impacto dada a medida de isolamento social.

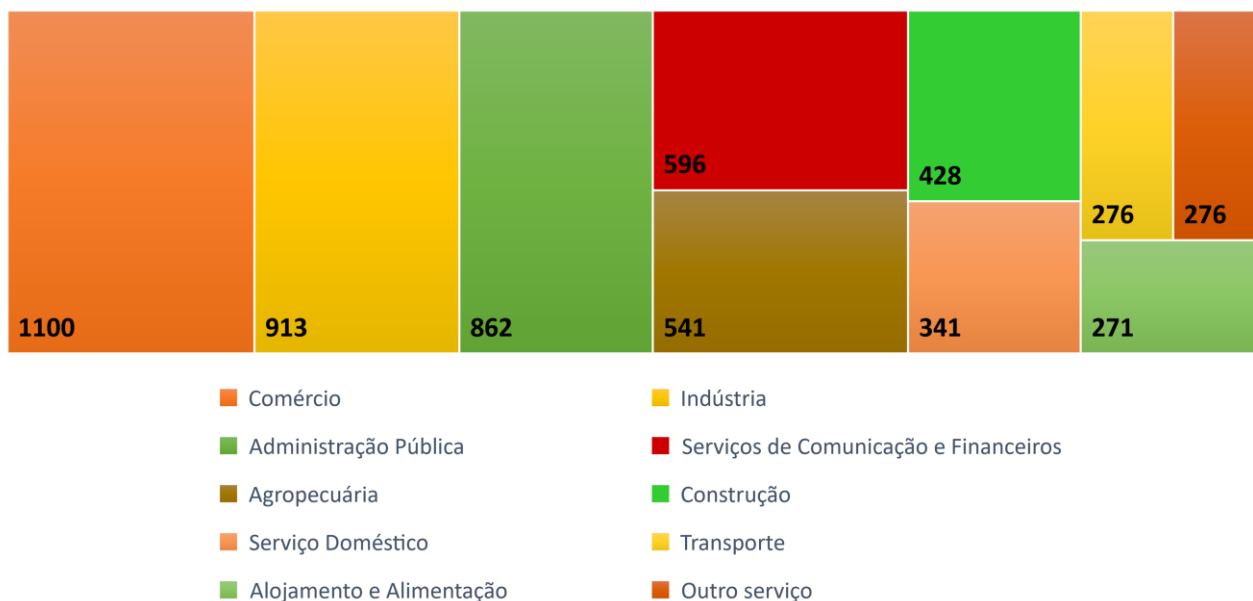


Fonte: PNAD Contínua Trimestral, IBGE.

Destaca-se que mais de dois terços dos trabalhadores 'conta própria' não possuem CNPJ, ficando excluídos inclusive das linhas de crédito para financiamento do capital de giro para empresas (medidas do Banco Central foram tomadas para permitir essa expansão), pois só poderiam tomar empréstimos como pessoa física.

Além das categorias de acordo com o 'contrato' de trabalho, pode-se analisar como a força de trabalho se divide pelos setores econômicos. Dos 5,6 milhões de trabalhadores ocupados ao final de 2019, 20% se encontravam no setor de comércio, 16% na indústria e 15% no setor público, correspondendo juntos a metade das ocupações.

Algumas observações sobre os setores são importantes: 1. embora os trabalhadores do setor público gozam de estabilidade, estes estão sujeito ao risco do fluxo de caixa do Estado; 2. está prevista uma super safra no setor agrícola, cuja produção já está contratada, este setor sofre do risco de fluxo de caixa e redução da logística e comércio da produção; e 3. no comércio, destacam-se problemas de abastecimento de alimentos e medicamentos.



Fonte: PNAD Contínua Trimestral, IBGE.

Considerando o rendimento médio nominal do trabalho principal, habitualmente recebido no mês, os trabalhadores empregados têm massa salarial de R\$ 8,73 bilhões, distribuindo-se da seguinte forma:

Tipo de contrato de trabalho	Rendimento médio nominal mensal habitualmente recebido	Quantidade de vínculos	Massa Salarial mensal (mil)
Empregado no setor privado, exclusive trabalhador doméstico - com carteira de trabalho assinada	R\$ 2.226,00	2310	R\$ 5.142.060
Empregado no setor privado, exclusive trabalhador doméstico - sem carteira de trabalho assinada	R\$ 1.721,00	536	R\$ 922.456
Trabalhador doméstico - com carteira de trabalho assinada	R\$ 1.273,00	103	R\$ 131.119
Trabalhador doméstico - sem carteira de trabalho assinada	R\$ 870,00	236	R\$ 205.320
Empregado no setor público, exclusive militar e funcionário público estatutário - com carteira de trabalho assinada	R\$ 3.359,00	75	R\$ 251.925
Empregado no setor público, exclusive militar e funcionário público estatutário - sem carteira de trabalho assinada	R\$ 2.087,00	76	R\$ 158.612
Empregado no setor público - militar e funcionário público estatutário	R\$ 4.381,00	438	R\$ 1.918.878
Total	R\$ 2.313,29	3774	R\$ 8.730.370

Fonte: PNAD Contínua Trimestral, IBGE.

Já os empregadores e trabalhadores por conta própria têm juntos massa salarial mensal de aproximadamente metade dos trabalhadores empregados, R\$ 4,9 bilhões:

Empreendedores	Rendimento médio nominal mensal habitualmente recebido	Quantidade de vínculos	Massa Salarial mensal (R\$ mil)
Empregador	R\$ 5.976,00	352	R\$ 2.103.552,00
Conta própria	R\$ 2.068,00	1379	R\$ 2.851.772,00
total	R\$ 2.862,69	1731	R\$ 4.955.324,00

Fonte: PNAD Contínua Trimestral, IBGE.

Observa-se que a renda média mensal de um trabalhador informal ou conta própria está aproximadamente na faixa de 1 a 2 salários mínimos. Caso essa renda se frustrasse totalmente, estima-se redução da massa salarial de até R\$ 4 bilhões por mês.

O IPARDES, por sua vez, estimou a redução de postos de trabalho no Estado decorrente do impacto econômico da Covid-19 (e das medidas sanitárias tomadas) em três cenários diferentes: otimista (-118 mil postos de trabalho), base (-279 mil) e pessimista (-456 mil). Cabe observar que a taxa de desocupação ao final de 2019 era de 7,3%, correspondendo a 441 mil trabalhadores. Caso o cenário base se concretize, teríamos o aumento de 63% dessa taxa, com a desocupação alcançando aproximadamente 12%.

03 Finanças Públicas

O conhecimento sobre a direção e a intensidade com que a receita governamental se correlaciona frente à variação do produto é útil porque viabiliza uma projeção mais precisa da receita disponível ao orçamento do governo. A projeção da receita auxilia na execução do orçamento e permite aferir em que medida uma recuperação ou queda econômica afetaria o equilíbrio das contas públicas.

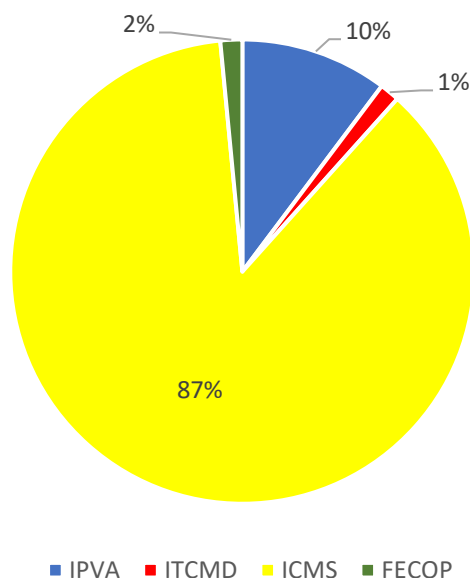
Diante do avanço da Covid-19 e seus impactos demonstrados sobre a atividade econômica do país e do Paraná, é necessário reestimar as receitas públicas previstas no orçamento de 2020 que está em execução. A arrecadação estadual foi projetada com base na expectativa de crescimento de 2,0% do PIB (tanto estadual quanto nacional). Inicialmente, a tabela ao lado mostra a distribuição inicial da receita corrente estimada para arrecadar em 2020.

LOA 2020	Valores (R\$ milhões)	Part.
Receita Corrente	54.196,8	100%
Receita Tributária	40.257,8	74%
Receita de Contribuições	1.811,8	3%
Receita Patrimonial	1.211,2	2%
Receita de Serviços	1.012,6	2%
Transferências Correntes	8.632,5	16%
Demais Receitas Correntes	1.254,3	3%

Fonte: Portal de Transparência, LOA 2020.

A receita tributária representa três quartos da receita corrente, mostrando que a arrecadação própria no Estado do Paraná é representativa na composição das receitas estaduais. Ao analisar a receita tributária, o gráfico abaixo evidencia a alta participação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) sobre a recita total tributária em relação aos outros tributos.

Composição da Receita Tributária - LOA 2020

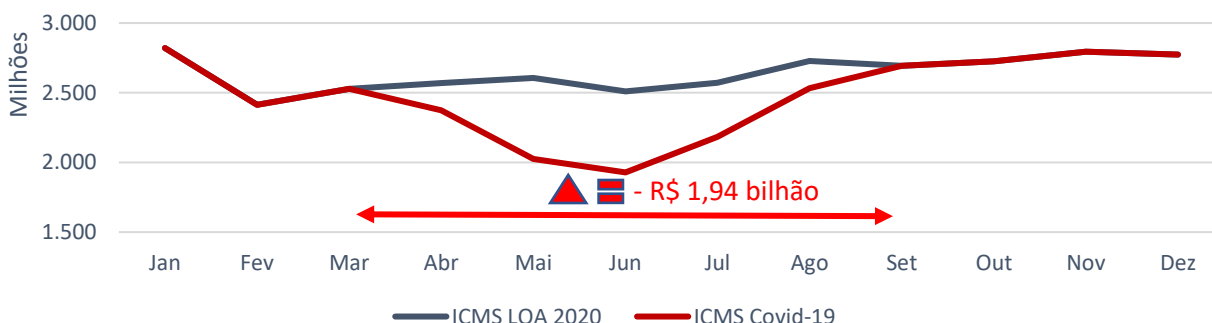


Fonte: Portal de Transparência, LOA 2020.

Para simular o impacto da epidemia sobre o desempenho da arrecadação tributária, foram consideradas as seguintes hipóteses:

1. ITCMD: Os fatos geradores deste imposto, transmissão *causa mortis* e doação – independem do desempenho econômico;
2. IPVA: A arrecadação deste tributo está concentrada nos três primeiros meses do ano, aproximadamente 75% do total é recolhido neste período, e o comportamento de pagamentos do mês de março não permite antever qualquer alteração neste cenário;
3. ICMS: Fortemente vinculado ao nível de atividade econômica, elasticidade¹⁰ próxima de 1,0 em relação ao PIB

Receita ICMS: LOA 2020 X Estimativa Covid-19



Fonte: Portal de Transparência, LOA 2020, e Diretoria da Receita Estadual do Paraná.

¹⁰ Medida da resposta da receita tributária à atividade econômica.

Para esta estimativa de impacto da pandemia da Covid-19 sobre a arrecadação do ICMS, a *proxy* utilizada foi a paralisação ocorrida com a greve dos caminhoneiros em 2018. Para efeitos de simplificação, o estudo excluiu o canal externo de impacto do coronavírus ao não utilizar *proxy* comparativa de eventos externos, como a crise internacional de 2008, na estimativa.

Considerando que a epidemia tenha um ciclo semelhante ao da China, foi admitido no modelo que o impacto principal aconteça entre a próxima semana e o fim do mês de maio, com recuperação paulatina nos meses de junho e julho, somente retomando à normalidade a partir de agosto. Finalmente cabe destacar que a arrecadação acontece com um mês de atraso em relação aos fatos geradores, por isso o impacto na arrecadação seria entre os meses de abril e agosto.

A reestimativa a menor de aproximadamente dois bilhões de reais de ICMS representa queda de 5% da receita tributária estimada na LOA 2020. Este valor é um pouco menor que um mês de receita de ICMS perdida, valor significativo que compromete o equilíbrio das finanças públicas do Paraná. Ressalta-se que o segundo maior grupo que compõe a receita corrente, as Transferências Correntes, também será impactada pela queda da atividade econômica no país. Por ser composta basicamente pelas transferências da União, a reestimativa da projeção oficial de crescimento do PIB de 2,1% para 0,02% feita pelo Governo Federal fatalmente fará com que tenhamos queda de arrecadação nesta rubrica.

Finalmente, a forte frustração de receitas próprias, reflexo da pandemia provocado pela Covid-19 tanto no cenário nacional quanto no internacional, faz com que a arrecadação seja inversamente proporcional ao crescimento da despesa. Observa-se que na LOA aprovadas, 95% das despesas são de caráter obrigatório. Neste quadro desafiador, sair dessa encruzilhada demandará atuar em várias frentes, com uma combinação de medidas, tanto do lado do gasto público, quanto da receita. Não existe atalho. A insolvência é o grande mal a ser evitado pois um quadro de dívida crescente, sem horizonte de estabilização, pode trazer sérias consequências para a economia paranaense no curto prazo.

Em síntese:

Impacto Socioeconômico para o Estado do Paraná dada a Crise do Coronavírus

Cenários	Var. Real do PIB	Arrecadação ICMS	Ocupações
Otimista	- 0,1%	- R\$1,260 bilhão	- 118 mil
Base	- 2,9%	- R\$ 2,054 bilhões	- 279 mil
Pessimista	- 6,1%	- R\$ 3,513 bilhões	- 456 mil

Nota: Referência na crise da greve dos caminhoneiros e com a imputação de resultados setoriais projetados na MIP-PR.

Fonte: IPARDES.